

Boletim Epidemiológico



Ano 16, nº 27, julho de 2021

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 27 de 2021

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 27 (03/01/2021 a 10/07/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 27, foram notificados 17.806 casos suspeitos de dengue, dos quais 12.934 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 27 de 2020 e 2021.

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 27.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	52.370	15.488	-70,4	4.410	2.318	-47,4	17.806
Prováveis	42.408	10.726	-74,7	3.692	2.208	-40,2	12.934

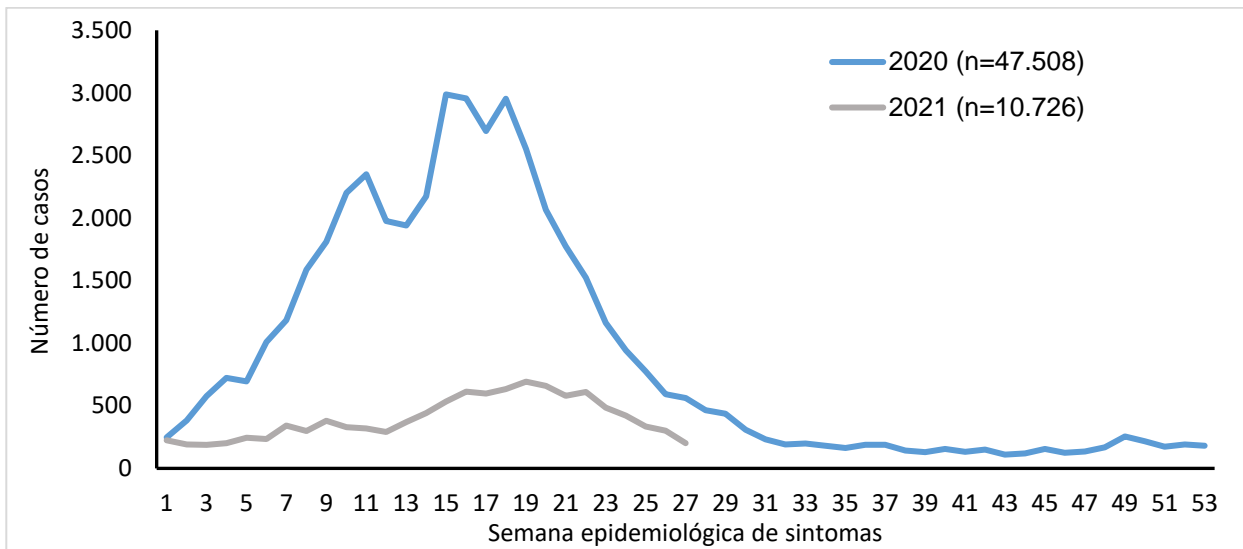
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/07/2021, até a SE 27, sujeitos a alterações.

Observa-se em 2021, um decréscimo de 74,7% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 42.408 casos prováveis da doença no DF.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas nos anos de 2020 e até a SE 27 de 2021.

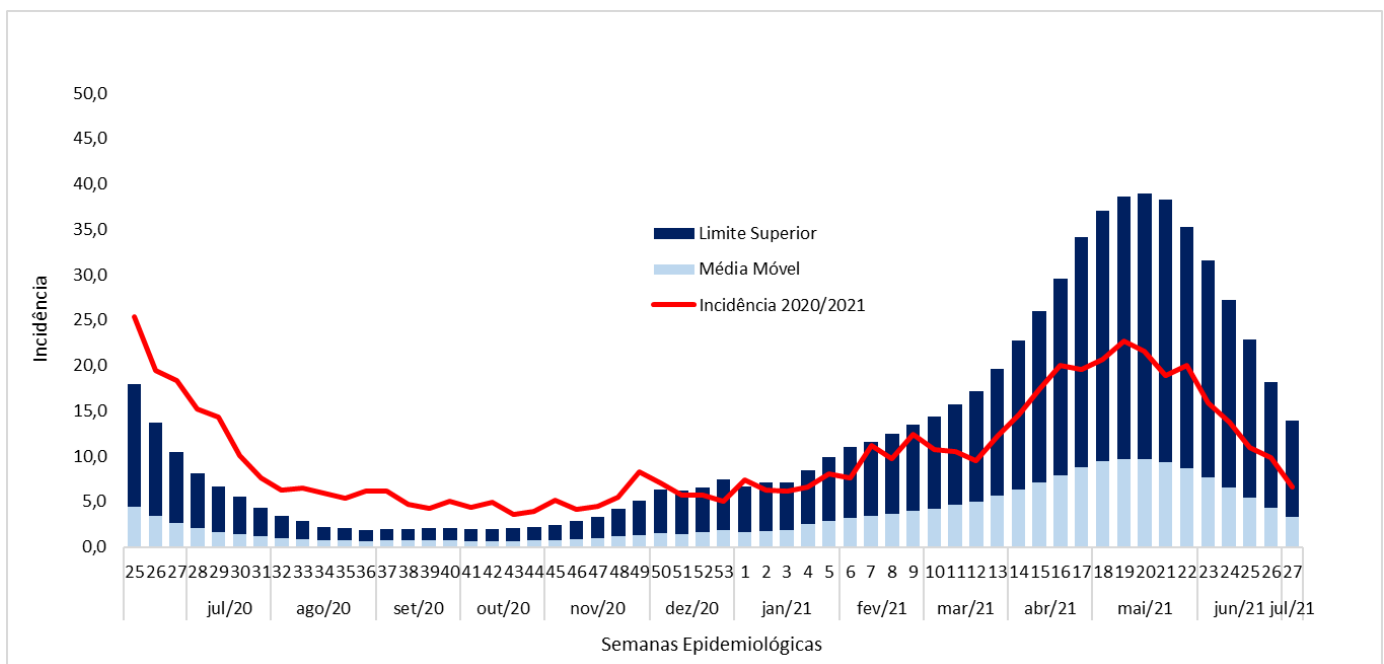


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/07/2021, até a SE 27, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 27.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.

No DF pode-se observar que a curva de incidência dos casos em 2021 está dentro do canal endêmico.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/07/2021, sujeitos a alterações.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 27.



Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,9% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,4% do total de casos (tabela 2).

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 27.

Sexo	n	%
Ignorado	16	0,1
Masculino	4933	46,0
Feminino	5777	53,9
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	138	1,3
1 a 4 anos	362	3,4
5 a 9 anos	524	4,9
10 a 14 anos	584	5,4
15 a 19 anos	657	6,1
20 a 29 anos	1990	18,6
30 a 39 anos	2085	19,4
40 a 49 anos	1854	17,3
50 a 59 anos	1354	12,6
60 a 69 anos	710	6,6
70 a 79 anos	306	2,9
80 anos e mais	161	1,5
Total	10726	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/07/2021, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivirus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 27 é o DENV-1, detectado em 75 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Em 2020 o sorotipo DenV-1 predominou no DF, sendo detectado em 92,6%. O Denv-2 foi detectado em 7,4% do total de amostras analisadas pelo LACEN-DF.

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 27.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	36	0	0	0	36
OESTE	10	0	0	0	10
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	2	0	0	0	2
Total	75	0	0	0	75

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 21/07/2021, até a SE 27, sujeitos a alterações.



Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (4.493), seguida da região Leste (1.658) e da região Sudoeste (1.456). Essas três regiões respondem por 70,9% do total de casos prováveis do DF até a SE 27.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (2.581), seguida de Sobradinho (1.153 casos), Ceilândia (1.004 casos), Sobradinho II (720 casos) e São Sebastião (684 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 6.142 casos prováveis de dengue, ou seja, 57,2% do total de casos prováveis do DF (tabela 4).

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 27.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2020	2021	
CENTRAL	3270	889	-72,8
. Cruzeiro	333	45	-86,5
. Lago Norte	438	235	-46,3
. Lago Sul	423	91	-78,5
. Plano Piloto	1823	423	-76,8
. Sudoeste/Octogonal	134	62	-53,7
. Varjão	119	33	-72,3
CENTRO-SUL	4505	689	-84,7
. Candangolândia	240	27	-88,8
. Estrutural	192	140	-27,1
. Guara	2710	308	-88,6
. Núcleo Bandeirante	202	52	-74,3
. Park Way	180	18	-90,0
. Riacho Fundo I	502	65	-87,1
. Riacho Fundo II	469	69	-85,3
. SIA	10	10	0,0
LESTE	3795	1658	-56,3
. Jardim Botânico	400	104	-74,0
. Itapoã	531	354	-33,3
. Paranoá	559	516	-7,7
. São Sebastião	2305	684	-70,3
NORTE	6667	4493	-32,6
. Fercal	215	39	-81,9
. Planaltina	2091	2581	23,4
. Sobradinho	1992	1153	-42,1
. Sobradinho II	2369	720	-69,6
OESTE	5357	1113	-79,2
. Brazlândia	590	109	-81,5
. Ceilândia	4767	1004	-78,9
SUDOESTE	10445	1456	-86,1
. Águas Claras	1055	216	-79,5
. Recanto das Emas	1215	220	-81,9



. Samambaia	3116	509	-83,7
. Taguatinga	3203	323	-89,9
. Vicente Pires	1856	188	-89,9
SUL	8346	273	-96,7
. Gama	4626	139	-97,0
. Santa Maria	3720	134	-96,4
Em Branco	23	155	573,9
Total	42.408	10.726	-74,7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/07/2021, até a SE 27, sujeitos a alterações.

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde, evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a junho, com 192,11 casos por 100 mil habitantes, nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em junho foram Sobradinho, com 337,24 casos por 100 mil habitantes, Planaltina, com 168,80 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião, com 155,19 casos por 100 mil habitantes (tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde. DF, 2020 e 2021, até a SE 27.

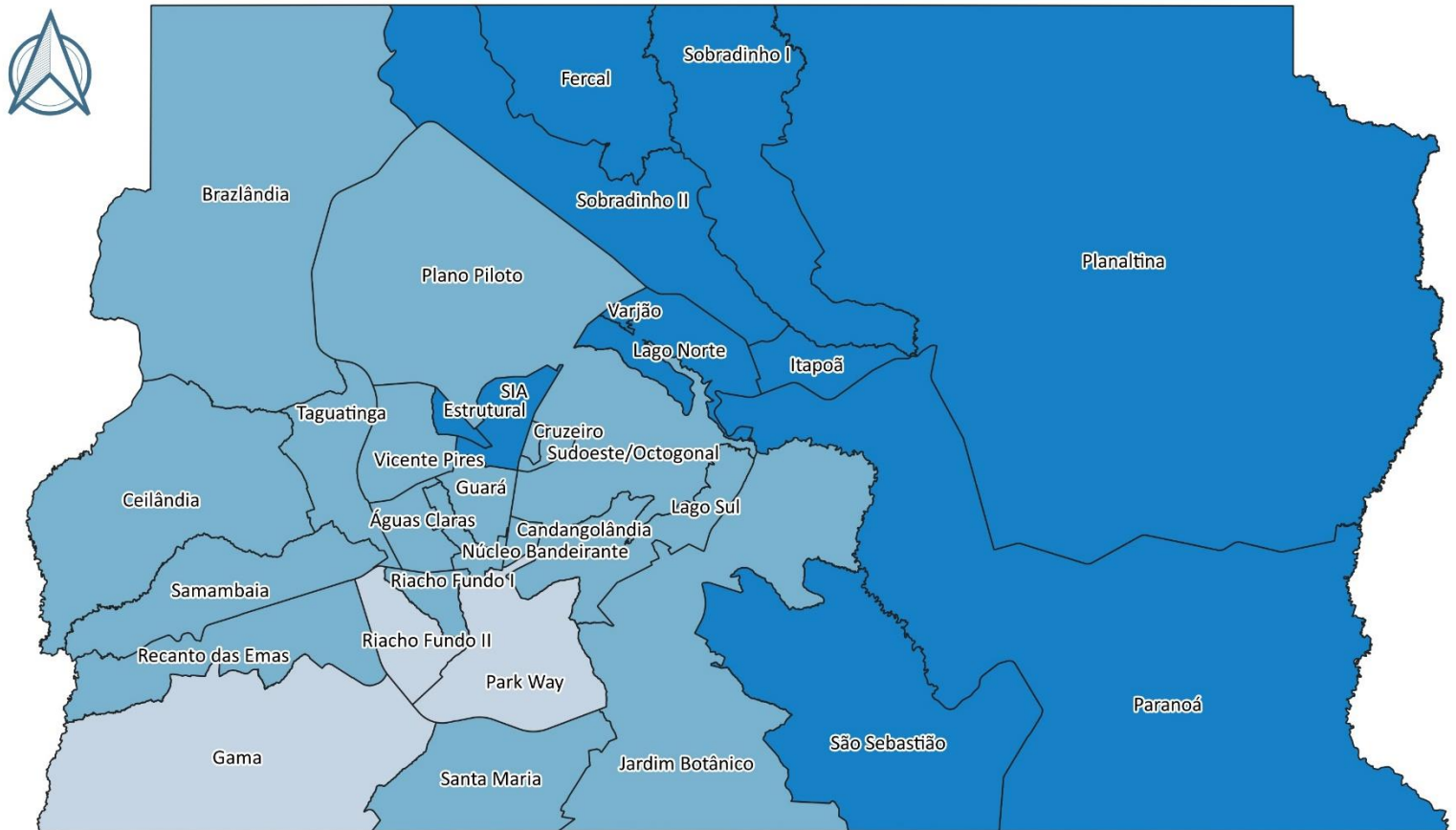
Região de Saúde	Incidência Mensal							Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
CENTRAL	18,76	23,18	33,39	49,95	67,88	46,91	5,24	245,32
. Cruzeiro	6,48	12,96	19,45	22,69	32,41	45,37	6,48	145,85
. Lago Norte	40,40	53,87	91,58	134,67	177,77	126,59	8,08	632,96
. Lago Sul	5,36	4,02	21,42	22,76	33,47	28,12	6,69	121,84
. Plano Piloto	16,07	17,37	21,28	39,51	53,41	33,00	3,04	183,67
. Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	14,48	19,91	34,38	14,48	1,81	112,20
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	45,31	11,33	373,77
CENTRO-SUL	24,95	22,32	23,11	28,89	47,01	29,15	5,51	180,94
. Candangolândia	36,72	36,72	30,60	6,12	24,48	24,48	6,12	165,26
. Estrutural	29,92	13,60	13,60	95,19	171,34	54,39	2,72	380,75
. Guara	32,73	32,73	34,15	29,88	49,09	31,30	9,25	219,12
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	37,47	29,14	33,31	54,12	8,33	216,50
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	43,37	8,67	0,00	78,06
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	25,11	18,26	29,67	36,52	0,00	148,35
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	8,55	13,89	9,61	12,82	3,20	73,71
. SIA	76,31	38,15	0,00	114,46	114,46	0,00	38,15	381,53
LESTE	25,01	41,58	56,71	101,78	138,42	98,00	20,65	482,14
. Jardim Botânico	6,88	18,92	18,92	36,12	51,60	41,28	5,16	178,88
. Itapoã	24,71	46,33	77,22	139,00	160,63	92,67	6,18	546,74
. Paranoá	32,13	81,67	97,74	163,34	200,83	97,74	17,41	690,86
. São Sebastião	36,21	35,35	52,59	100,87	165,53	155,19	43,97	589,72
NORTE	82,82	134,65	174,36	291,26	362,25	192,11	28,17	1.265,61
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	73,90	95,02	21,11	411,74
. Planaltina	74,97	134,63	177,98	328,43	407,47	168,80	23,97	1.316,26
. Sobradinho	88,53	153,17	214,99	348,49	429,99	337,24	47,78	1.620,18



. Sobradinho II	104,75	121,35	140,52	178,84	222,27	130,30	21,72	919,74
OESTE	21,27	25,20	29,34	44,30	51,00	37,81	10,24	219,16
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	42,17	29,67	4,69	170,24
. Ceilândia	21,18	26,59	30,87	45,29	52,27	38,98	11,04	226,22
SUDOESTE	18,44	22,42	24,83	31,70	40,50	31,70	5,91	175,49
. Águas Claras	14,65	15,82	14,07	23,44	33,99	17,00	7,62	126,59
. Recanto das Emas	24,16	33,22	24,92	27,18	27,18	25,67	3,78	166,10
. Samambaia	20,00	25,31	29,39	34,29	49,80	39,60	9,39	207,79
. Taguatinga	14,41	15,37	22,10	27,86	36,99	35,07	3,36	155,16
. Vicente Pires	23,14	28,59	42,20	61,26	58,54	40,84	1,36	255,95
SUL	8,06	8,79	18,68	21,98	21,25	19,42	1,83	100,02
. Gama	11,83	9,05	12,53	23,66	16,70	20,88	2,09	96,74
. Santa Maria	3,87	8,51	25,53	20,11	26,30	17,79	1,55	103,66
DF	27,39	37,48	47,93	73,32	94,12	60,02	11,14	351,38

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/07/2021, até a SE 27, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência² (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.



Fonte: SINAN Online.
Estimativa populacional CODEPLAN 2020.
Dados atualizados em 22/07/2021.

0 5 10 15 km

Incidência acumulada de dengue/100 mil hab.

0 - 100

100 - 300

300 - 1621

Figura 3 – Mapa de incidência acumulada por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2021, até a SE 27.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 27 de 2021, foram confirmados 155 casos de dengue com sinais de alarme e 09 casos graves. Nesse período, foram registrados 07 óbitos, sendo 03 de residentes de Ceilândia e 04 de Planaltina. No mesmo período do ano passado foram registrados 41 óbitos (tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 27.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	6	3	4	1	0
CENTRO-SUL	86	7	3	5	0	0
LESTE	34	6	1	15	1	0
NORTE	76	13	8	101	5	4
OESTE	45	5	4	6	1	3
SUDOESTE	96	15	11	19	1	0
SUL	361	16	11	5	0	0
DF	733	68	41	155	9	7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/07/2021, até a SE 27, sujeitos a alterações.

Dos sete óbitos confirmados, 71,4 % são do sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos.

A UPA de Ceilândia e o Hospital Regional de Planaltina apresentam os maiores percentuais de óbitos (Tabela 7).

Tabela 7 – Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 27.

Sexo	n	%
Masculino	2	28,6
Feminino	5	71,4
Grupo Etário	n	%
10 a 14 anos	1	14,3
20 a 29 anos	1	14,3
30 a 39 anos	1	14,3
40 a 49 anos	2	28,6
70 a 79 anos	2	28,6
Local do Óbito	n	%
UPA Ceilândia	2	28,6
H.R. Planaltina	2	28,6



H. M ^a Auxiliadora	1	14,3
UPA Samambaia	1	14,3
H.R. Sobradinho	1	14,3
Total	7	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/07/2021, até a SE 27, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Meyre Hellen Ribeiro e Silva Batista - Gerente

Elaboração:

Flávia Sodr e Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletr nico: gvdt.divep@saude.df.gov.br